A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Carol Ellen de Albuquerque Silva1, carol.ellen@aluno.uece.br; Francisco Edinauro de Morais Farias 2, edinauro.morais@aluno.uece.br. Prof(a) Augusto Cesar Porto da Silva 3, augusto.silva@uece.br.

RESUMO

Este trabalho trata-se do Estágio Supervisionado II - Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos, realizado pelos estagiários acadêmicos supracitados, da Faculdade de Educação de Itapipoca - FACEDI-UECE, do curso de pedagogia. O presente trabalho tem como objetivo, relatar como se procedeu a realização do estágio na referida modalidade, bem como enfatizar a importância da modalidade para formação humana. E para abordar a temática se fez necessário recorrer aos referenciais teóricos: Freitas; Costa; Lima (2017); BIANCHI, A; ALVARENGA; BIANCHI, R (2002); Pimenta & Lima (2004); GADOTTI, (2014), bem como a LDB/1996, deram ênfase na relação entre teoria e prática do estágio.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; EJA; Observações; Teoria e Prática.

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Educação de Jovens e Adultos CEJA, Pe. Luiz Gonzaga Xavier De Lima, localizado na cidade de Itapipoca-Ce, foi o local para realização do estágio, no período noturno, atendendo a oferta da disciplina Estágio Supervisionado II - Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos conforme o fluxo do curso de pedagogia da turma 2017.2. O presente trabalho tem como objetivo, relatar como se procedeu a realização do estágio no referido CEJA, bem como enfatizar a importância da modalidade para formação humana. Para embasar as discussões sobre esta modalidade de ensino, se fez necessário a consulta de referenciais teóricos e a LDB/96 apontados no resumo deste trabalho. Assim, o estágio dividiu-se em três momentos possibilitando a aproximação dos sujeitos que compõem a modalidade EJA que serão relatados nos resultados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O período de estágio supervisionado é o momento em que a teoria e a prática se entrelaçam aos olhares dos estagiários, possibilitando diversas formas de análises aos contextos políticos, sociais e culturais, que rodeiam o ambiente de ensino. Freitas; Costa; Lima (2017, p. 37), salientam que: “Nos cursos de licenciatura, as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado têm especial importância na construção da identidade docente [...] busca por respostas aos problemas que levantam no desenvolvimento de suas atividades."

Em consonância com os autores, o estágio proporciona aos discentes um conjunto de partilha de experiências importantes para tornarem-se aptos na atuação na modalidade EJA, para essa construção de identidade. Isto é, os discentes-estagiários desenvolvem um olhar pesquisador que vê que "o estágio é um período de estudos práticos para a aprendizagem e experiência e envolve ainda, supervisão, revisão, correção e exame cuidadosos”. (BIANCHI, A; ALVARENGA; BIANCHI, R, 2002, p. 16).

Frente a isso, Pimenta & Lima (2004, p. 167) afirma que:

> O estudo realizado na passagem dos estagiários pelas instituições, departamentos e secretarias representantes do sistema de ensino constituirá um transitar entre o escrito e o vivido e terá por objetivo a busca de compreensão das influências desses organismos no trabalho cotidiano nas escolas.

Com isso, a ida do estagiário à instituição, não se resume ao intuito de detectar “erros”, assim, considera-se que as observações e diálogos são instrumentos indispensáveis que despertam a compreensão e entendimento da funcionalidade estrutura de ensino, deste da porta de entrada às ações pedagógicas.

Portanto, a disciplina específica para esse campo é importantíssima para que os estagiários possam contribuir para a melhoria da educação ofertada, a partir das observações realizadas durante o período de estágio supervisionado. Deste modo, “não

priorizar a Educação de Jovens e Adultos é penalizar duplamente os analfabetos." (GADOTTI, 2014, p. 15).

Dessa maneira, se faz necessário desenvolver políticas públicas que possam garantir o direito ao cidadão a educação, até porque está contido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) estabelecendo no artigo 37 que: A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. (BRASIL, 1996).

Com essa definição da EJA, nos remete ao potencial de educação inclusiva dessa modalidade de ensino, bem como passou a ser vista como uma política de Estado Brasileiro. Assim, atendendo o que estipula a Constituição Federal Brasileira, no que diz no art. 205. A educação, direito de todos. (BRASIL, 1988). Desse modo, ocorre a inclusão dos cidadãos que não conseguiram conciliar suas necessidades aos estudos.

3. METODOLOGIA

Para realização do referido estágio, utilizou-se os seguintes métodos: observações, diálogos, pesquisas bibliográficas de referenciais teóricos, o projeto político e pedagógico da escola e diário de campo. Objetivou-se conhecer a funcionalidade da instituição de ensino, na modalidade EJA, chegando mais cedo para realizarmos uma observação do fluxo da instituição, com a entrada dos alunos e professores, analisando a atuação dos educandos com a intenção de identificar a real importância da modalidade no contexto político, social e cultural. O diálogo entre acadêmicos, gestores e professores, foi a conexão principal para coletar as informações precisas dessa realidade de ensino.

4. RESULTADOS

O estágio se deu em três momentos, um com a gestão escolar (Direção e Coordenação pedagógica), segundo momento com professores e o terceiro momento com professores e alunos.

No primeiro momento, os gestores explicaram a funcionalidade administrativa e as ações pedagógicas da escola (elaboração das atividades, projetos e oficinas), para melhor conhecermos a escola, nos disponibilizou o Projeto Político e Pedagógico-PPP da escola de 2019, documento que norteia as ações elaboradas pela comunidade escolar. A gestão reconhece que o PPP se encontra desatualizado, tendo em vista a pandemia e a demanda da instituição, mas está trabalhando para realizar a atualização. Compulsando o PPP da escola, foi possível conhecer seu organograma e ações pedagógicas.

No Segundo momento, se deu com a realização de diálogos com professores na sala de planejamento, momento de compartilhamento de conhecimentos, um diálogo transparente no relato de suas experiências docentes na modalidade da EJA, informando que o horário de planejamento é voltado mais para realizar a busca ativa de alunos, por meio de ligações telefônicas, esclarecendo que: aqueles alunos que estão disperso do ensino deverá fazer a matricula novamente, deixando claro que é o próprio aluno que escolhe a data para realizar suas avaliações. Antes, disseram-nos que o aluno frequenta a escola em dois momentos, o primeiro para o recebimento do material conteudista para estudar em casa e o outro momento, a ida à instituição CEJA para realizar a avaliação sob as orientações do professor. Caso o professor da disciplina esteja em planejamento, o professor que está dando orientações poderá repassar a avaliação de outro componente. Ficando claro que, cada aluno tem um total de avaliações a serem realizadas para que possa prosseguir para o ano seguinte**.**

No Terceiro momento, foi realizado observações no que procedia às orientações dos professores aos alunos, na parte superior do prédio, numa varanda, espaço aberto, tendo os professores a frente dos alunos, estando à disposição dos discentes, caso ocorra dúvidas na realização de suas provas.

Percebe-se que o estágio se deu pelas observações e diálogos. Desta forma pode-se constatar que os resultados foram alcançados, quando nos deparamos com a realidade da modalidade EJA.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio proporcionou-nos uma visão precisa sobre a modalidade EJA, quando buscamos conhecer sua funcionalidade e suas práticas pedagógicas voltadas ao público de estudantes que não conseguiram dar continuidade ao estudo no ensino regular.

O contato através das observações e diálogos realizados foram essenciais para podermos conhecer a estrutura da modalidade e seu real valor do estágio para formação do professor, sob os trilhos da teoria e prática, aprimorando os conhecimentos constituídos durante a trajetória do curso de graduação da pedagogia.

6. REFERÊNCIAS

BIANCHI, A. C; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Nº 9394/1996. Brasília: Ministério da Educação e Cultura (MEC). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 11 jun 2022.

FREITAS, Bruno Miranda; COSTA, Elisangela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena. O estágio curricular supervisionado e construção da profissionalidade docente. **Revista Expressão Católica**; v. 6, n. 1; Jan – Jun; 2017; ISSN: 2357-8483.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. 1. ed. — São Paulo : Moderna : Fundação Santillana, 2014.

PIMENTA S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.